



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

9. INTEGRAÇÃO DA AMAZÔNIA

RIO BRANCO, AC, 3 DE DEZEMBRO.

DURANTE A VISITA QUE REALIZOU AO
ACRE.

Não sei de pedaço do território nacional que, neste século, tenha mais emocionado e mobilizado a opinião brasileira do que este que ora tenho a honra de visitar. Realmente, ainda hoje poucos recordarão sem patriótica efusão aqueles episódios já distantes, mas decisivos para a pacífica e definitiva incorporação do Acre ao Brasil.

Inicialmente, fôra tudo obra de bravos e destemidos seringueiros, que, na busca do valioso latex, haviam desbravado e conquistado tôda uma imensa região, que muitos diriam impetrável. Dêles, mais tarde, destacar-se-ia o gaúcho Plácido de Castro, que levantou a bandeira da Revolução Acreana, logo identificada com os mais fortes sentimentos de solidariedade nacional. Podemos, pois, afirmar que o Brasil deve à borracha a firme e progressiva marcha em direção ao Acre, cuja economia, ainda hoje, tanto depende da boa ou má fortuna daquele produto.

Natural, portanto, que ao falar aos acreanos, aos quais desejo desde logo testemunhar o meu reconhecimento pelas provas de apreço com que me distinguem, deva lembrar a segura ação governamental no sentido de proteger, fortalecer e estruturar a economia da borracha, cujas múltiplas faces cumpre encarar com determinação e conhecimento. A bem dizer, tivemos de reformular tôda a política pertinente à borracha, tanto se modificaram, nos últimos vinte anos, após a Segunda Grande Guerra, os fatores relativos a um problema que tão de perto interessa a tôda a Amazônia e ao Acre em particular. Mesmo sem falar de época

mais remota, na qual a borracha valia ouro, e logo desaparecida como sonho passageiro, bastante diversa é a situação neste derradeiro vintênio.

Inicialmente, há que considerar a circunstância de haver a Amazônia deixado de ser a única produtora, dado o aparecimento de áreas cultivadas fora da região, bem como aumento das borrachas chamadas sintéticas, hoje fabricadas em apreciável escala pela Petrobrás e pela COPERBO, em Pernambuco. Outrossim, em virtude do rápido crescimento da indústria de artefatos, passamos em pouco tempo a importadores ao mesmo tempo que a demanda do mercado consumidor tem oscilado inquietantemente. E não devemos esquecer as condições do mercado internacional, particularmente em relação a algumas áreas privilegiadas, que permitem prever oferta maior de exportação.

Por isso mesmo, e a fim de não deixar tóda a economia de vastas áreas exclusivamente dependente de um produto único, tivemos de considerar a possibilidade da diversificação do trabalho da região, e acreditamos que, em virtude da orientação e dos recursos a serem empregados com êsse objetivo, muito deverá ser alcançado. Maximé se considerarmos que os investimentos oriundos da «Operação Amazônia», virtual, palpável, e rápida expansão e modificação da economia regional, muito deverão contribuir para a abertura de novas culturas e indústrias.

Mas, se nos fôsse permitido um resumo sôbre as finalidades da ação governamental quanto à política econômica da borracha, eu diria que ela se destina à ampliação do mercado das borrachas e seus artefatos; à programação e coordenação da produção, com adequado estímulo à heveicultura; justa remuneração dos produtores; organização do mercado, de modo a assegurar o escoamento da matéria-prima nacional e garantia dos necessários suprimentos; e incentivo à industrialização. Finalidade importante dêsse contexto de medidas é assegurar aos produtores, mediante novo conjunto de garantias, satisfatória remuneração.

No caso das borrachas de origem vegetal, guarda o sistema instaurado similitude com o de preços mínimos de produtos do setor primário. Dadas as peculiaridades do mercado e a tradição

dos agentes disciplinadores, transferiu-se ao Conselho Nacional da Borracha e ao seu órgão executivo, a Superintendência da Borracha, a função que genêricamente exerce, com respeito a produtos primários, a Comissão de Financiamento da Produção. Assegura-se, também, aos produtores a opção entre venderem a matéria diretamente ou entregá-la, como anteriormente, ao Governo. Poderão fazê-lo indiferentemente, a seu alvedrio, considerando as facilidades e os preços que encontrarem.

Também à indústria, cujo aperfeiçoamento técnico será incentivado pelo Conselho Nacional da Borracha, estão consignadas várias medidas que a amparam e estimulam.

Assenta, porém, tôda a ação do Governo sôbre dois pilares, cuja eficiência e flexibilidade, conforme bem se planejou, será fundamental para levar a bom têrmo a reformulação há pouco posta em prática, e da qual estamos certos que adirão reais benefícios para a produção, o comércio e a indústria da borracha. São êles o Banco da Amazônia e o Conselho Nacional da Borracha. O primeiro será o instrumento oficial da execução da política de crédito à borracha, tal como estabelecido no sistema ora vigente. Não, se trata apenas de aproveitar uma tradição e experiência, mas a convicção de que ainda por largo tempo terá de se fazer sentir a ação direta do Governo Federal em relação à borracha extrativa. O que não significa, como previsto, que outras instituições de crédito deixem de participar de um financiamento que deve ser, progressivamente, transferido para outros órgãos e entidades.

Contudo, caberá ao Conselho Nacional da Borracha realizar a política econômica da borracha. E a sua ação se manifestará através da Comissão Consultiva, que representará verdadeiramente as classes econômicas vinculadas ao produto; o Conselho Deliberativo, que terá a seu cargo, em nome do Governo, as normas práticas de execução da lei; e a Superintendência da Borracha, à qual competirá prover os serviços técnicos, estudos, assessoramento e execução das deliberações do Conselho.

Se acentuo tais pormenores, certamente bastante conhecidos, é apenas para vos exprimir o real propósito do Governo em atender

interesses, reivindicações e aspirações de tôdas as regiões do País. Para o Govêrno não existem áreas próximas ou distantes. O que há é um esforço bem planejado e contínuo no sentido de proporcionar aos brasileiros, sem distinções regionais, a consciência de que são integrantes de uma comunidade sempre atenta aos reclamos de progresso e bem-estar de todos os seus membros. Por isso mesmo esforçamo-nos para tornar cada vez menor o desnível existente entre as várias unidades da Federação, e com tal finalidade temos pôsto em prática uma orientação que bem se poderia sintetizar na afirmativa de que devemos dar mais aos fracos para que eles também se tornem fortes.

É essa segurança que desejo transmitir não apenas aos que aqui me dão a honra das suas presenças, mas também a quantos trabalham por todo o Acre, contribuindo para a grandeza do Brasil de amanhã. A todos, reitero os meus agradecimentos, assegurando-lhes que hoje, como ontem, a Nação permanece solidária com as aspirações e os ideais dos que por viverem tão longe devem estar bem perto e bem alto em nossa admiração. Ao Senhor Governador do Estado, Jorge Kalume, tão caloroso nas suas manifestações a mim e ao Govêrno Federal, e que inaugura uma administração promissora, vinculada à terra e por sua gente, o meu reconhecimento e votos para que a sua ação seja um destacado fator do progresso do Acre.